

A TABELA PERIÓDICA NA LITERATURA

Hélio era um jovem de 17 anos. Morava na Baixada Fluminense e fazia a 3ª série do Ensino Médio.

Como todo jovem, gostava de navegar na internet e de ouvir músicas. Aproveitava para ver páginas e páginas da França ouvindo uma determinada estação de rádio com músicas populares. Seu sonho era viajar e conhecer a Torre Eiffel e andar pelas ruas de Paris.

Hélio tinha um amigo polonês chamado Petroski, cujo apelido era polônio, que conhecia a sua paixão pela França. Com isso, durante uma brincadeira, ele o apelidou de francês.

Polônio falava a língua portuguesa com certa dificuldade. Ele sabia que o seu amigo morava no bairro Califórnia em Nova Iguaçu. Mas só conseguia pronunciar “califórnia”.

Certo dia, o Sr. Lutécio, pai de Hélio, marcou uma consulta para o seu filho no dentista. Quando o dentista examinou os dentes do rapaz percebeu que ele só necessitava de uma aplicação de flúor. Isto foi uma felicidade para Hélio, pois ele detestava o barulho do “motorzinho” do equipamento que fazia a obturação dos dentes.

Ao sair do consultório dentário, foi direto a uma loja de Pet Shop para comprar produtos novos para o seu aquário : uma bomba para oxigenar a água e produtos para matar fungos e tirar o cloro da água.

Outro dia, o seu amigo desajeitado polônio deu uma topada em uma estante de ferro e fraturou um dos dedos do pé. Teve que ir a um ortopedista. Lá chegando, o médico pediu uma radiografia. Na sala de raios-X, polônio percebeu que os técnicos usavam um macacão com chumbo, além de ficarem atrás de um biombo do mesmo metal. Como era curioso, perguntou o motivo de tanto chumbo. Ficou surpreso ao saber que este metal servia de proteção para os técnicos não sofrerem o efeito da radiação.

PRÁTICA PEDAGÓGICA - TABELA PERIÓDICA PROFESSOR FLÁVIO DA SILVA SOUZA

Hélio, ou frâncio como os amigos chamavam, tinha uma namorada que morava em Coelho da Rocha. Seu nome era Ana Clara. Ela sempre gostou de se enfeitar. Mas como tinha alergia, só podia usar cordões e pulseiras de prata ou de ouro.

Ana Clara morava na Rua Urânio, mas estudava com Hélio na mesma escola e que ficava na Rua Mercúrio. Petroski, ou polônio, morava perto dali, na Rua Lítio. Mesmo morando próximo da escola, Ana Clara sempre chegava atrasada. Já o seu irmão, Laurêncio, que tinha uma prótese de platina no joelho direito devido a um acidente de carro, sempre chegava no horário correto da escola. Quando as aulas terminavam, era comum os quatro mais outros colegas irem para uma lanchonete na Rua Iridium para conversar e ficar mexendo em seus tablets e celulares.

O tempo passou. Cada um seguiu o seu rumo. Mas, todos os anos, eles marcavam uma data para continuarem se reencontrando na mesma lanchonete. Como disse William Shakespeare : **“Depois de algum tempo você aprende que verdadeiras amizades continuam a crescer mesmo a longas distâncias, e o que importa não é o que você tem na vida, mas quem você tem na vida”**.

Texto : Flávio da Silva Souza